

E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenhar - 1. Silvicultura

Uso do teste de germinação de sementes de Copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf. - Fabaceae) para avaliação da capacidade de emergência em viveiro

Edson Ferreira Duarte ¹

Murilo Correia Santos ²

Clair Rogério Cruz ¹

Paulo Cesar Lemos de Carvalho ¹

1. Docente do CCAAB/UFRB

2. Discente do curso de Engenharia Florestal do CCAAB/UFRB

INTRODUÇÃO:

A crescente demanda por sementes e mudas para programas de reflorestamento exige o conhecimento das características que qualificam essas sementes para o plantio. Dentro desse contexto, o teste de germinação pode gerar informações importantes quanto ao percentual de sementes com capacidade de germinação de uma determinada espécie.

A *Copaifera langsdorffii* Desf. é utilizada como espécie madeireira e medicinal com produção de sementes entre agosto e setembro, sendo relatado na literatura, que a germinação é superior a 60%, levando entre 20 e 40 dias. A escarificação ou a imersão em água por 24 horas elevam a taxa de germinação. A germinação e a emergência de espécies nativas têm sido exploradas em diversos estudos, porém, devido à realização sob diferentes condições, nem sempre os resultados são semelhantes. Assim, a análise laboratorial de sementes florestais nem sempre reflete o potencial de produção de mudas em viveiros, principalmente, quando as sementes apresentam algum tipo de dormência. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o comportamento germinativo das sementes em laboratório e em condições de viveiro, além do tempo necessário para avaliação da germinação, visando contribuir para o desenvolvimento de métodos de análise de sementes florestais.

METODOLOGIA:

As sementes foram colhidas sobre o solo em fevereiro de 2010, em São Felipe, BA. Essas sementes foram armazenadas por quatro meses em recipientes plásticos, sendo colocadas para germinar no Laboratório de Análise de Sementes e no Viveiro sob sombrite a 50%, na área experimental do CCAAB/UFRB em Cruz das Almas, BA. No Laboratório, quatro repetições de 25 sementes foram colocadas para germinar entre areia lavada, em caixas plásticas gerbox a 25 °C, sob 16 horas de luz em câmara germinadora. No viveiro foram feitas quatro repetições de 24 sementes em 12 sacos plásticos contendo areia e terriço (1:2), totalizando 48 recipientes. As avaliações foram semanais até a estabilização e foram consideradas germinadas as plântulas que se apresentavam acima do substrato. Procedeu-se a análise de correlação de Pearson entre as séries temporais de germinação e emergência. Para analisar as médias foi utilizado o teste de T com 5% de probabilidade.

RESULTADOS:

A germinação em laboratório e a emergência em viveiro se iniciaram a partir da quarta semana de avaliação, atingido 17% e 16%, respectivamente. Os valores de germinação e emergência foram menores que aqueles relatados na literatura, provavelmente devido à perda de qualidade das sementes, que foram colhidas no solo. A estabilização da germinação iniciou-se a partir da sétima semana (49 dias) da avaliação, sendo observado o incremento de 1% de germinação na 10ª semana (70 dias). A emergência em viveiro estabilizou na sétima

s e m a n a .
A correlação simples de Pearson entre as duas condições avaliadas (laboratório x viveiro) foi positiva (0,70), não sendo verificada variação significativa entre os resultados do teste T (p
A pequena variação (1%) entre as duas condições avaliadas ao fim dos experimentos, não foi significativa (p

CONCLUSÃO:

A germinação de sementes de *C. langsdorffii* em laboratório correlaciona-se positiva com a emergência em condições de viveiro, podendo ser utilizada para avaliar o seu potencial germinativo. O teste de germinação deve ser avaliado até a 7ª semana (49 dias) de sua instalação.

Palavras-chave: comportamento germinativo, correlação, produto não madeireiro.